27 de dezembro de 1.962 - 5a. feira SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRONICA DA CIDADE

Desde cedinho êle estava hoje sentado ali num dos bancos da Praça Rui Barbosa.

Quem passase por ali e não o conhecesse, iria pensar talvez que êle atravessara a noite em claro.

Mas, não era isso não.

E êle estava tão imóvel que sentimos uma certa curiosidade: afinal de contas, êle sempre fôra tão alegre... Por que estaria assim tão pensativo e tão quieto?

Cumprimentamos com um sorriso e ela nos respondeu com um "oba" meio chôcho e nada convidativo.

Era evidente que êle não nos queria por perto. Mas, nos somos persistentes.

E fomos empurrando o rapaz para um lado enquanto nos sentávamos

Tentamos puxar conversa. Mas o moço estava irredutível. Nada fazia com que êle falasse.

Até que passou um carro. Aí parece que êle ficou por conta. E desabafou:

- Cê já viu maior azar que o meu?

Não, nós não haviamos visto não. Aliás, nem sabiamos que êle ančava assim tão azarado.

E fomos dando 2corda" até que ele, pouco a pouco, foi nos contando tudo o que ele estava querendo mesmo narrar.

- Foi mas um ano duro prá mim, sabe? Logo de dnício, levei o"fora" da nemorada...

E o rapaz foi nos contando suas venturas e desventuras, e tudo parecia mesmo que o ano não fôra lá muito propício para êle, não...

E êle conitmuava lamentando... Lá pelo meio do ano, perdera o em-

Mas, ĉle nos dizia, havia uma coisa que de alimentara durante o ano todo.../J

Havia um fato que era tão anciosamente aguardado por êle, com uma certeza até certo ponto perigosa...

Sim, êle TIMHA ABSOLUTA CERTEZA que o Dauphine da Casa Setti seria sorteado para êle.

E êle se conformava, pois com um automóvel re-conquistaria a namorada perdida e o emprêgo e a escola já se tornavam secundários...

E enquanto contava isso, seus olhos brilharam com uma ferocidade
que até no assustou. E bravo zamigas conosco, como se tivéssemos
que até no assustou. E bravo zamigas conosco, como se tivéssemos
culpa de tudo, imagas jogou-nos na cara, sainão apresuadamento do
banco do jardin: blvez que desaute o aux foda;

- Pois não ganhei o Dauphine, viu seu "sem-vergonha"...